

Ganhos psicológicos do indivíduo em decorrência da religião

Psychological Gains of the Individual Due to Religion

Janaína Mota Trindade¹
Bruna Pereira do Vale Ferraz Raggi²
Hudson Holanda Guerra³
Kellen Margareth Peres Pamplona Guerra⁴

Artigo recebido em: 17 de fev. de 2020
Aprovado em: 30 de julh. de 2020

¹ Doutora em Educação Universidade de Brasília (2012) mestrado em Educação Universidade de Brasília (2007), graduação em Letras Tradução Universidade de Brasília (1999), graduação em Pedagogia FACULDADE APOGEU (2018), professora e coordenadora da FACULDADE APOGEU [.http://lattes.cnpq.br/5603741757805147](http://lattes.cnpq.br/5603741757805147) E-mail: janamota.unb@gmail.com

⁴ Mestranda em ciências da religião pela faculdade Unidas (2020), graduação em Direito pela UNICEPLAC (2007), Graduada em Administração pela Faculdade Apogeu (2016), Analista Judiciário no Superior Tribunal de Justiça (2015); Professora e Coordenadora do curso de Direito na Faculdade Apogeu. <http://lattes.cnpq.br/2122826675027075>; E-mail: kellenadv@gmail.com

² Mestranda em ciências da religião pela faculdade Unidas (2020), graduação em Direito pela Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (2006). Especialista em Direito Eleitoral, pela Universidade do Sul de Santa Catarina - SC. <http://lattes.cnpq.br/7991032214013295>. E-mail: bruna_ferraz@hotmail.com

³ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (2020), graduação em psicologia pela Faculdade Católica (2008), Psicólogo no CMB e professor na Faculdade Apogeu, <http://lattes.cnpq.br/308369605518124>; E-mail: hudsonguerra@yahoo.com.br

Resumo: Em um cenário mais abrangente entende-se que os relacionamentos tendem a ser influenciados pelos valores decorrentes da religiosidade que se apresentam na cultura de maneira ampla. Como exemplo pode ser destacada a tradição cristã, ao estimular os relacionamentos familiares como ponto principal da organização social. Em um contexto mais específico, é possível a percepção de que dogmas são capazes de propiciar influência junto à socialização, promoção de vínculos e atuações baseadas em normas, crenças e valores inerentes ao conjunto de indivíduos em questão. O trabalho teve como objetivo analisar quais os ganhos psicológicos vivenciados pelos indivíduos em decorrência da religião. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, tendo sido realizadas pesquisas em livros de variados teóricos relacionados ao assunto, juntamente com pesquisas em sítios da internet, trabalhos acadêmicos, artigos e revistas. Dentre o material consultado foram selecionados os que proporcionaram as respostas mais adequadas e completas para o assunto abordado. Foi possível constatar que a influência da religião no contexto social e nos relacionamentos interpessoais atua de forma menos direta, ao passo que os dogmas religiosos mais específicos tendem a influenciar a maneira com a qual seus adeptos promovem seus relacionamentos de maneira direta.

Palavras-chave: Psicologia; Religião; Ganhos Psicológicos.

Abstract: In a more comprehensive scenario, it is understood that relationships tend to be influenced by the values resulting from religiosity that present themselves in culture in a broad way. As an example, the Christian tradition can be highlighted, by stimulating family relationships as the main point of social organization. In a more specific context, it is possible to perceive that dogmas are capable of influencing socialization, promoting bonds and actions based on norms, beliefs and values inherent to the group of individuals in question. The work aimed to analyze the psychological gains experienced by individuals as a result of religion. The research was developed by means of a bibliographic review, having been made searches in books of varied theorists related to the subject, together with searches in websites, academic works, articles and magazines. Among the material consulted, those that provided the most appropriate and complete answers to the subject addressed were selected. It was found that the influence of religion in the social context and in interpersonal relationships acts less directly, while more specific religious dogmas tend to influence the way in which their adherents directly promote their relationships.

Keywords: Psychology; Religion; Psychological gains

Introdução

Desde os primórdios dos tempos, a espiritualidade tem acompanhado o ser humano, compondo o cotidiano da humanidade. Seu alcance não se encontra limitado ao contexto sociocultural,

estando também presente na composição da subjetividade do indivíduo, apregoada em crenças, valores, sentimentos e ações a ela vinculados. Nesse contexto, a espiritualidade apresenta-se presente nas clínicas de psicologia, encaminhada como parcela da constituição psicológica dos pacientes que buscam atendimento profissional para os problemas por eles vivenciados.

Contudo, a religião, como cenário convergente desse procedimento ao longo dos anos ganhou destaque no período moderno, principalmente em decorrência da inviabilidade metodológica da comprovação de existência concreta da fé diante de uma cultura de conhecimentos que requer a quantificação das relações.

Até mesmo a psicologia foi influenciada pelo referido padrão científico, ainda que trate-se de uma ciência humana, provocando conflito diante da possibilidade de adoção da religião como ambiente ou instrumento de estudo. De maneira gradativa a área de Humanas voltou a ser reconhecida como uma ciência do espírito, apresentando como meta a busca por compreensão e comunicação, ao invés de previsão e controle⁴.

Diante desse contexto a religiosidade tornou-se de forma efetiva um instrumento de estudo por parte da Psicologia, podendo então a religião promover um vínculo consigo própria, sem justaposições envolvendo esses variados campos da existência humana. Em decorrência desse cenário, a religiosidade destacou-se nas principais pesquisas envolvendo a psicologia, propiciando a elaboração de publicações relacionadas ao tema. Dessa forma emergiu o questionamento abordando qual a relação da religiosidade com os ganhos psicológicos vivenciados por cada indivíduo em decorrência de seu vínculo com a religião.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato de inexistirem quaisquer estudos por parte da História, Antropologia, Sociologia ou outra ciência social, sobre grupos de indivíduos em qualquer período que não tenham professado alguma forma de crença religiosa. As religiões tratam-se, dessa forma, de um fenômeno intrínseco à cultura humana, da mesma maneira que as artes e técnicas.

No contexto contemporâneo, ainda com toda a evolução científica, o fenômeno religioso sobrevive e cresce, indo de encontro às expectativas que provisionaram seu fim. A maior parte da humanidade exercita alguma crença religiosa de maneira direta ou não, permanecendo a religião a promover diversificadas

⁴ FIGUEIREDO 1991

movimentações humanas, viabilizando a manutenção de estudos políticos e sociais.

O trabalho teve como objetivo analisar quais os ganhos psicológicos vivenciados pelos indivíduos em decorrência da religião. Especificamente buscou-se verificar a temática envolvendo a psicologia e religião, examinar a influência dos valores e normas religiosas no comportamento das pessoas e analisar os ganhos psicológicos do indivíduo em decorrência da religião

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, tendo sido realizadas pesquisas em livros de variados teóricos relacionados ao assunto, juntamente com pesquisas em sites da internet, trabalhos acadêmicos, artigos e revistas. Dentre o material consultado, foram selecionados os que proporcionaram as respostas mais adequadas e completas para o assunto abordado.

1. Psicologia e religião

Pensar na temática acerca da Psicologia e religião tende a promover uma reflexão, que de certa maneira, essa junção acaba contribuindo para a evolução de ambos, e como consequência das práticas que decorreram deles. Entretanto, é de maneira conjunta que se obtém uma verdadeira compreensão e sentido desses assuntos, de maneira que um presta auxílio ao outro e se relaciona de modo a contextualizar-se e ao outro⁵.

Um importante ponto de vista sobre esse assunto é o de Vergotte⁶ segundo o qual, a religião apresenta-se como um tipo de cultura, visto que os processos de construção ou desenvolvimento da democratização que difundiram o modelo liberal de pensar, resultando em um aumento da lógica pluralista, conseguiram produzir um efeito na esfera da religiosidade e cultura. Tal processo colaborou com a diversidade religiosa e também com a vivência individual da espiritualidade.

Nesse contexto, surgiu um efeito considerado contraditório, ligado ao aprofundamento da experiência religiosa como algo individual, pessoal e íntimo, em paralelo com uma globalização religiosa. Desse modo, diante da pluralidade de culturas e credos fica complicado fazer a determinação de apenas um programa de ética que possa ser aplicado em toda competência particular. Em apoio a esses ideais Rosa ⁷ esclarece que a regulamentação acerca das

⁵ VERGOTTE, 2001

⁶ VERGOTTE, 2001

⁷ ROSA. M. *Psicologia da Religião*. Rio de Janeiro: JUERP, 1971.

relações de pares e regras de conduta sexual ligadas ao universo religioso garantem que sejam mantidos os costumes e a ordem Social Política.

No entendimento de Jung⁸, a representação da espécie e a formação dos ambientes para promover a educação dos filhos foi uma maneira de socialização da moral juntamente com a política. Todavia, foi constatado que no contexto contemporâneo existe uma generalizada diminuição na prática ritual, nas pertencas religiosas dos jovens e em suas crenças, em que cada nova geração dá início à sua religiosidade em um patamar inferior ao da geração precedente, decorrente do distanciamento em relação ao ensinamento moral das igrejas e também da cultura então vivenciada pelos jovens.

A partir de um estudo sobre a religião oriental seguida pelos brasileiros, Alves⁹ analisou o dever de preservar o patrimônio étnico e cultural, esclarecendo ser possível a busca pelo resgate dos traços culturais pré-modernos por meio da orientação. Desse modo, aqueles que praticam a religião oriental no Brasil buscam condutas relacionadas à vida em comunidade, a possibilidade de aliança com a natureza, o contato diretamente com o sagrado, a vivência na simplicidade, dentre outros.

Diante desse cenário, os brasileiros que fazem a mudança para uma religião oriental passam por construções e desconstruções mais extremas se comparadas à conversão para uma religião ocidental, uma vez que nesse caso, além da pessoa mudar de religião, também há mudanças em relação a sua cultura de origem¹⁰.

Quanto aos costumes dos povos africanos, tem-se que a laqueadura da mulher na cultura Bangu atua regulando a relação conjugal, a partir de um ritual regado por práticas de cunho religioso. Desse modo, a mulher africana adquire a consciência de ser responsável, o que é alcançado por meio da iniciação, mostrando a importância psicológica disso¹¹.

Bertolucci¹² fez uma pesquisa sobre a transposição simbólica do Santo Daime do Brasil para a Holanda, a partir da qual percebeu-se um modelo de conduta em relação ao comportamento de Santo Daime, atuando este como um sistema religioso com rigor em suas formas, firmadas por uma ideologia de salvação.

VALLE, E. *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola, 1998

⁸ JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Petrópolis, Vozes, 1978

⁹ ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

¹⁰ ALVES, 2002

¹¹ ALVES, 2002

¹² BERTOLUCCI, E. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia Transpessoal*. São Paulo: Agora, 1991

Dessa forma, o contexto ideológico inspirou a transposição marcado por seu caráter de continuadas experimentações acerca dos sistemas presentes e a procura por inovações dos mecanismos de articulações sociais. Sobre a religiosidade e também dissertando sobre as culturas de etnias específicas, Bertolucci¹³ afirmou que os movimentos relacionados à religião liberal judaica acompanham as mudanças dos afazeres da mulher na sociedade como um todo, permitindo a participação igual da mulher judia em todas as fases, incluindo a ordenação de mulheres rabinas. Entretanto, é possível perceber que nem todas as mulheres judaicas estão prontas pra isso.

Em relação aos costumes ligados à religiosidade, cada cultura tem suas práticas e significados que só são entendidos por elas mesmas. É fato que a referência às imposições religiosas está ligada aos cuidados morais que acabam se estendendo às questões políticas, como por exemplo, as regras de conduta vinculadas ao mundo da religiosidade que procuram preservar os costumes e as ordens sociais culturais de onde estão inseridos¹⁴.

Contudo, segundo Alves¹⁵, na contramão desses fatos, os adolescentes iniciam sua vida religiosa de modo bem inferior se comparado à geração precedente, e o motivo principal disso acontecer é justamente por serem colocados em uma cultura jovem que é desprovida de ajustamentos quanto aos seus hábitos e exercícios.

Ainda de acordo com Alves¹⁶, tal situação atua gerando inúmeras preocupações aos religiosos que tentam modernizar algumas ações para acompanhar essa evolução cultural. Dessa maneira, acerca do estudo aqui tratado, sem fugir da concordância com os assuntos abordados, é possível concluir que vai do ritual à prática a influência que é exercida pela religiosidade, de acordo com suas crenças e valores.

Assim, os mitos fazem a descrição de como as coisas devem ser, e no caso dos rituais são as atitudes simbólicas que proporcionam uma certa mediação entre a prática e o mito. A prática em seu contexto, transforma as atitudes simbólicas em condutas longe dos locais sagrados. A religião é inserida nos sistemas de valores culturais passando a estimular claramente as ideias e ações dos seres humanos que adotam essa prática, de maneira que cada

¹³ BERTOLUCCI, E. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia Transpessoal*. São Paulo: Agora, 1991

¹⁴ VERGOTE, 2001

¹⁵ ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

¹⁶ ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

um segue seus ensinamentos de acordo com as normas de sua religião¹⁷.

Em uma comparação entre os religiosos e os que não são considerados religiosos percebeu-se que os religiosos tendem a ser mais ansiosos e mais tensos, foi o que relatou Welsh Anxiety, criador do índice de desconfiança neurótica. Em um de seus estudos ele observou que quanto mais elevado o índice de desconfiança neurótica, mais baixa é a possibilidade de a pessoa ter um índice elevado de ortodoxia religiosa ou de frequência semanal na igreja, e mesmo levando em conta a idade, sexo ou classe social, estes dados não sofrem alterações¹⁸.

É importante frisar que independentemente do modo de avaliação da psicopatologia, sempre haverá relação negativa às responsabilidades religiosas. Em estudos realizados pela Universidade de Chicago, colhendo opiniões públicas, um índice encarregado de medir a inadequação psíquica foi relacionado com a ortodoxia religiosa, ou seja, crença daqueles que acreditam na existência de Deus, na vida após a morte e que o diabo existe, não tendo sido encontrada nenhuma relação¹⁹.

Segundo Vergotte (2001), quanto à relação entre o ritmo de frequência a cultos e os conflitos psíquicos têm-se a mesma constatação citada. Em todas as comunidades religiosas, com ressalva aos protestantes com rotina moderada no desempenho dos serviços religiosos, foi mais baixo o índice de inadequação psíquica. No que diz respeito aos indivíduos ligados à religião protestante que possuem o costume de frequentar a igreja, pelo menos uma vez por semana, também não foi possível encontrar nenhuma associação.

Em uma revisão dos estudos feitos pela Universidade de Chicago, constatou-se 23% de relação negativa entre saúde mental e religião, em 30% não houve vestígio de relacionamento e em 47% foi confirmada uma relação positiva. A frequência com que acontecem as reuniões religiosas trata-se de uma das características mais utilizadas para fazer uma investigação sobre o nível de envolvimento religioso. Outra questão é a religião não organizacional, que é denominada pelo tempo empregado em atividades religiosas. Segundo Alves²⁰ um exemplo disso seriam as orações, meditações e leitura de textos voltados para a religião, e também a subjetividade

¹⁷ JUNG, 1978

¹⁸ JARDILINO, 2001

¹⁹ BERTOLUCCI, 1991

²⁰ ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

da religiosidade referente ao tamanho da importância da religião na vida da pessoa.

É importante que se tenha muita cautela ao interpretar esses dados, já que as pessoas tendem a fazer mais orações quando estão acometidos por alguma doença ou quando estão passando por situações complicadas e estressantes. Olhando por outro lado, se a pessoa não está bem de saúde pode ocorrer uma diminuição na sua capacidade de assistir a um culto religioso, levantando, dessa maneira, outras questões sobre o envolvimento entre religiosidade e saúde. Segundo Jardimino (2001) nos levantamentos sobre as indagações entre religiosidade e transtornos mentais alguns revelam conclusões contraditórias.

Etapas da religiosidade como frequentar a igreja, juntamente ao envolvimento com a vida religiosa como um todo, que de certa forma é parâmetro para medir a intensidade da religiosidade pessoal e crença de determinada pessoa, passam a impressão de estarem associadas intimamente à permanência dos transtornos mentais. Segundo Jung²¹ alguns estudos apontam que a maioria dos diagnósticos de transtorno bipolar estão relacionados ao fato da pessoa ser muito religiosa, se comparada àquelas pessoas que se consideram religiosas, alguns ainda se consideram pessoas de pouca fé religiosa, ou sem nenhuma religião.

De acordo com Alves²² a igreja, um espaço feito para a congregação e cultos coletivos, traz a união entre pessoas com objetivos em comum, como a cura de problemas mentais, a solução para um problema ou até mesmo para a conquista de um bem material. Para qualquer tipo de problema que a pessoa esteja passando, ela passa a fazer parte desse universo por meio de pessoas que a escutam e acolhem. Alves²³ ainda esclarece que geralmente quando algum indivíduo vai em busca de uma religião, na maioria dos casos ele procura saber o motivo de sua doença, normalmente quando a medicina não conseguiu proporcionar um parecer.

No contexto contemporâneo outros lugares terapêuticos estão sendo procurados pelos pacientes psiquiátricos, visto não mais aceitarem a dicotomia corpo e mente. Por serem seres holísticos estão preferindo ser atendidos integralmente. Segundo Bertolucci²⁴ o apoio que as instituições religiosas oferecem e a chance de serem

²¹ JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Petrópolis, Vozes, 1978

²² ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

²³ ALVES, R. *O que é Religião?* 4.ed. São Paulo: Loyola. 2002

²⁴ BERTOLUCCI, E. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia Transpessoal*. São Paulo: Agora, 1991

inseridos em uma rede de relações sociais é de crucial importância para o bem da saúde mental, já que o paciente com problemas psíquicos é bruscamente cortado das relações sociais por causa do adoecimento, e também por muitas vezes terem seus laços sociais limitados aos funcionários e enfermos do hospital psiquiátrico.

Nas instituições religiosas, muitas vezes o paciente é aceito de forma irrestrita, pelo fato desses locais oferecerem muita atenção e cuidados mútuos, gerando assim uma proximidade com o paciente por darem a eles a oportunidade de serem inseridos nas relações sociais que ultrapassam os quartos de hospitais, além de ajudarem a enfrentar os problemas que o cercam por meio da rede de apoio social estabelecida entre seus fiéis²⁵.

A relação continuada com a família, amigos, pessoas próximas e outros grupos de apoiadores tende a facilitar a aderência aos programas que promovem a saúde, já que oferecem conforto nos momentos difíceis, de dor e de estresse, amenizando os impactos da ansiedade e outros tipos de emoções²⁶.

Segundo Jung²⁷ a participação de pessoas em grupos religiosos que ajudam no suporte psicossocial traz muitos benefícios à saúde, como a oportunidade de reestabelecer vínculos com a comunidade que estão intimamente ligados à auto estima, e várias emoções positivas acerca de si mesmo. É considerado muito efetivo para o bem-estar social o apoio psicológico que os líderes de instituições religiosas oferecem aos fiéis, ajudando-os a resolverem seus conflitos e reduzindo os sintomas de qualquer problema psíquico.

Diante disso é possível concluir que a religiosidade é encarada como um recurso psicossocial, capaz de propiciar essencial ajuda para a saúde mental, sendo importante incentivar e participar das atividades advindas das igrejas, pois elas podem proporcionar muitos benefícios, não só para a vida, mas também para saúde mental.

2. Influência dos valores e normas religiosas no comportamento das pessoas

A religiosidade como construtora tem sido pensada como um fenômeno multidimensional e também unidimensional. Segundo

²⁵ VERGOTTE, 2001

²⁶ VERGOTTE, 2001

²⁷ JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Petrópolis, Vozes, 1978

Catalan²⁸, é possível analisar a religiosidade de forma unidimensional quando:

a) a pretensão é fazer uma análise de sua relação com os posicionamentos culturais ou valores humanos;

b) existe um mesmo aglomerado de hipóteses para várias outras religiões;

c) os exemplos estudados são da sociedade em geral que é heterogênea. Para uma adequada compreensão da Religião de maneira multidimensional é preciso fazer a identificação de seus elementos, objetivando seu conceito de modo a operacionalizá-los.

Nesse contexto, a religiosidade pode ser considerada um valor humano que pode ser utilizada como modelo para quem pretende contemplar os ensinamentos básicos ou universais. A religião é usada de duas maneiras: a primeira é a madura, na qual a vivência é dinâmica e os indivíduos que a seguem apresentam mente aberta, sendo capazes de manter um adequado relacionando com as inconsistências, o outro modo é denominado imaturo, autoprovador, normalmente representado pelos pontos negativos criados acerca da religião²⁹.

Tais maneiras, de certa forma, foram usadas como base para a religiosidade intrínseca e extrínseca. A primeira está ligada à crença profunda, na qual o indivíduo vai de encontro a uma estrutura fundamental em função da sua existência, que trás significado à vida e em quais termos tudo se compreende; já a religiosidade extrínseca é a religião baseada no conforto e na convenção social, formando um elemento autossuficiente capaz de satisfazer o indivíduo³⁰.

No entendimento de Croatto³¹, são os próprios indivíduos que elaboram e estruturam suas crenças religiosas, baseando-se em dois tipos inerentes de religiosidade estabelecidas como compromissada e consensual. A compromissada é entendida como uma primazia na busca de resolução de conflitos na esfera pessoal e situacional, pois dá abertura ao indivíduo de fazer a utilização de uma perspectiva abstrata e filosófica, em que a maioria das idéias religiosas têm significado claro, sendo abertas e flexíveis, o que permite relacioná-la com as atividades diárias.

²⁸ CATALAN, J.-F. *O homem e sua religião: enfoque psicológico*. São Paulo: Paulinas, 1999

²⁹ ROSA, 1971

³⁰ AVILA, 2007

³¹ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

Segundo Vergote³², a religiosidade consensual é resultado de uma visão superficial e conformada da vida, destacando a visão de que seu ciclo é concreto e restritivo, levando em consideração os valores e também os ideais tradicionais. Sua análise aprofundada os realça como sendo vagos, neutralizados, indiferenciados ou adotados de maneira seletiva.

As pesquisas sobre esse assunto são consideradas um passo de fundamental importância na evolução dos parâmetros dos compromissos religiosos. Segundo Ávila³³ a religiosidade apresenta uma estrutura conciliada em cinco fatores básicos:

- a) a experiência acerca da religiosidade vivenciada por cada ser humano;
- b) a constância das práticas religiosas por determinado membro de uma religião;
- c) as consistências e as crenças religiosas;
- d) os ensinamentos acerca do sistema de convicções da religião confessada;
- e) os resultados éticos da religiosidade.

A parte sistêmica desse aglomerado de componentes pode ser titulada como compromisso religioso, sendo tais condições denominadas como fundamentais na criação do Índice de Compromisso Religioso. Azevedo³⁴, entende o compromisso religioso, relacionando-o com o conjunto de variáveis ou indicadores que englobam pontos centrais na expressão dessa missão, que são eles:

- a) o grau de religiosidade ou a acuidade do quanto se é considerado religioso;
- b) a regularidade das presenças nos encontros religiosos;
- c) a incorporação religiosa;
- d) as doutrinas e as metodologias religiosas exercidas por um grupo de pensamentos e atitudes específicas de cada agrupamento religioso.

Esses diversos fatores têm sido utilizados, cada um de modo separado nos estudos que visam entender a relação de compromisso

³² VERGOTE, A. “*Reflexões*”. In: PAIVA, G.J. (org.). *Entre necessidade e desejo*:

diálogos da psicologia com a religião. São Paulo: Loyola, 2001

³³ AVILA, A. *Para conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo: Loyola, 2007

³⁴ AZEVEDO, A. C. M. *A vivência religiosa como processo de transformação pessoal*. 2006. Monografia – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006

religioso com as concepções humanas, as quais são relacionadas às diferentes perspectivas³⁵.

As citações em relação a esse tema podem ser encontradas em diferentes campos, como por exemplo a psicologia, filosofia, sociologia e antropologia. Na questão da psicologia, está se refere à psicologia social, que diante das prioridades axiológicas está sendo abundantemente explorada, presumidamente pelo papel importante que desempenha no processo seletivo das atividades humanas³⁶.

De acordo com Azevedo³⁷, contemporaneamente as pesquisas informam a real importância dos valores devido à sua grande associação com vários construtos, tais como a religião, uso de drogas e atividades consideradas antissociais. Resumindo, os valores podem ser compreendidos como crenças pré-determinadas que dão permissão ao indivíduo de fazer o julgamento das ações denominando-as como desejável, recomendável, indesejável, ou também reprovável.

No campo dos valores, segundo Azevedo³⁸ trata-se da principal referência diante do modelo desenvolvido por ele, pois em seu entendimento, os valores são considerados metas desejáveis em vários níveis de importância, que para muitos desempenham papel de princípio na existência de uma pessoa ou até mesmo de outra entidade social.

Apesar desse pensamento teórico desfrutar de popularização no meio científico, um modelo mais atual tem sido reconhecido como mais proveitoso sobre explicação de condutas e atitudes. Segundo Catalan³⁹, a religiosidade, sem qualquer dúvida é considerada uma importante instituição no desenvolvimento da interação social, já que ela opera no desenvolvimento das relações entre os indivíduos, e na maioria das vezes, possui dimensões assistenciais que ajudam o Estado a melhorar as condições de vida de toda a população.

³⁵ ROSA, 1971

³⁶ ROSA, 1971

³⁷ AZEVEDO, A. C. M. *A vivência religiosa como processo de transformação pessoal*. 2006. Monografia – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006

³⁸ AZEVEDO, A. C. M. *A vivência religiosa como processo de transformação pessoal*. 2006. Monografia – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006

³⁹ CATALAN, J.-F. *O homem e sua religião: enfoque psicológico*. São Paulo: Paulinas, 1999

Entretanto, conforme orienta Rosa⁴⁰ como doutrina, tendo características de aspectos institucionais, a religião não oferece as bases para gerar uma profunda mudança no cenário contemporâneo, porém ainda oferece a oportunidade da experiência transcendental de muita importância para gerar e fazer a manutenção do bem-estar físico, emocional e psíquico. Contemporaneamente, essa população que se apresenta desencantada em relação à religião institucional, também faz crítica ao excesso de frieza e falta de graça do panorama científico vivenciado pelo mundo.

Conforme orienta Jardimilino⁴¹, a partir daí transparece o vazio existencial que começa a fascinar o homem pós-moderno que tem como característica a vida cercada de neuroses, transtornos de fobia, depressão, e quadros de ansiedade e de pânico, além daqueles que litigam sua sexualidade e acabam se adentrando ao campo da perversão.

Jardilino⁴² ainda esclarece que com a vinda da modernidade rompeu-se a exatidão dos alicerces religiosos em busca de se desvincular das opressões que englobam a religiosidade, levando o ser humano para um verdadeiro *carpe diem* que tem o poder de alucina-los enquanto alimentados pela incerteza da ilusão proporcionada pelo vazio existencial.

O mundo contemporâneo está cheio de incertezas acerca das doenças, da globalização, da miséria e de vários tipos de ocorrências nefastas. O que sem dúvida se tornou uma dolorosa herança da modernidade que, para explicar o que acontece no mundo, destinou ao homem moderno o poder de denominar a direção do conhecimento absoluto por meio da razão. Para tanto, dá-se o embasamento nos moldes da ciência, de maneira que esse homem acabou amando muito mais a ciência do que a religião.

O vazio existencial, resultado das incertezas, de acordo com o pensamento capitalista pode ser completado pelo consumo e pela materialidade. Como exemplo desse fato podem ser citadas as igrejas Neopentecostais que são fascinadas pela oportunidade do poder

⁴⁰ ROSA, M. *Psicologia da Religião*. Rio de Janeiro: JUERP, 1971.

VALLE, E. *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola, 1998

⁴¹ JARDILINO, J. R. L. *Interfaces entre Psicologia e Religião*. In: Jardimilino, J. R. L.; Santos, G. T. *Ensaio de Psicologia e Religião*. São Paulo: Plêiade, 2001

⁴² JARDILINO, J. R. L. *Interfaces entre Psicologia e Religião*. In: Jardimilino, J. R. L.; Santos, G. T. *Ensaio de Psicologia e Religião*. São Paulo: Plêiade, 2001

aquisitivo, com isso acabam repetindo o que era feito pelos chefes da Igreja Católica⁴³.

Segundo Bonaventure⁴⁴, o poder relacionado à religião frente à educação, e às atitudes dos indivíduos manifestam-se por meio da imposição de determinada cultura sobre outra. Todos os indivíduos são responsáveis pelas crenças religiosas diante do processo cultural, assim como também pela propagação dos demais aspectos do processo multicultural pelo mundo como se fossem verdades universais. Diante disso, é importante que seus membros também sigam o que pregam, de forma que tais ideias sejam respeitadas e difundidas no meio daqueles que têm a religião como um dos componentes principais para o seu desenvolvimento como ser humano, inserido na esfera social.

Dessa maneira poderia haver uma intromissão na vida das pessoas, a depender das circunstâncias da convivência familiar e em relação à formação intelectual e social dos indivíduos, já que pode haver limitações acerca dos valores passados pela religião sobre o que é certo e errado e o que as instituições de ensino denominam como riquezas culturais e o que deve ou não ser respeitado⁴⁵.

A religião para muitas pessoas é denominada como uma derivação fantasiosa, ou até mesmo uma ilusão formulada para dar respostas às questões consideradas inexplicáveis sobre a vida do ser humano. Contudo, no contexto social é importante que conste bem claro sua importância, mesmo que seja entendida como uma maneira de controlar a vida social, ou como uma espécie de castração que impeça o ser humano de se expressar de maneira natural no meio daquilo que ele considera como parte do seu instinto⁴⁶.

No contexto contemporâneo surgem inúmeros questionamentos envolvendo a religião, tais como o que para o ser humano é considerado instinto; se os humanos podem ser considerados seres culturais; ou se a religião não é denominada uma expressão cultural, já que ela possui diferentes características em cada região do nosso planeta. Conforme orienta Avila⁴⁷ dessa forma, a religião pode ser entendida como uma forma de expressão cultural caracterizada como um laço entre o divino e o ser humano.

⁴³ AZEVEDO, 2006

⁴⁴ BONAVENTURE, L. *Psicologia e vida mística*. Petrópolis: Vozes, 1975

⁴⁵ AZEVEDO, 2006

⁴⁶ BONAVENTURE, 1971

⁴⁷ AVILA, A. *Para conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo: Loyola, 2007

No que diz respeito à religiosidade, levando-se em consideração que o ser humano é imagem e semelhança de Deus, esta deve ser seguida para alcance de uma melhor presunção de futuro, visto existir o entendimento de que há algo superior protegendo a todos. De acordo com Ávila⁴⁸ há ainda uma melhora nos relacionamentos interpessoais, já que nessa relação o indivíduo está lidando com seus semelhantes, conquistando também uma melhora no convívio social por meio do seguimento dos preceitos morais, ajudando a desenvolver uma população mais justa e igualitária.

É necessário que a religião ofereça ao homem um ponto de apoio em relação à sua saúde mental, ajudando-o a viver em sociedade, de maneira a transformar a fé em esperança de dias melhores, oferecendo consolo nos momentos mais difíceis da vida. Entretanto, os benefícios da religiosidade só podem ser alcançadas se a religião encaminhar o ser humano a viver em uma atitude religiosa que seja de sua própria vontade e não imposta⁴⁹.

Nesse contexto, o indivíduo busca respeitar sua individualidade, contribuindo para a manutenção de sua saúde mental e ajudando na descoberta do seu verdadeiro “eu”, sem que se torne uma espécie de escravo para servir a doutrina e os dogmas que podem acabar alienando-o, inviabilizando o desenvolvimento do seu lado pessoal. Tal fato, no cenário contemporâneo é motivo de vários transtornos acerca da personalidade entre fieis e também de fanáticos.

3. Ganhos psicológicos do indivíduo em decorrência da religião

É notório que as religiões, desde as primitivas até as mais sofisticadas, nasceram conforme os mecanismos neuropsicológicos humanos começaram a se apurar e incorporaram as características do sentir, do modo de agir e de pensar unicamente humanos. Segundo Croatto⁵⁰, a evolução da religião perdurou por milhares de anos, de maneira que as diversas formas religiosas sempre se desenrolaram com bastante clareza. Elas são revestidas de inúmeros

⁴⁸ AVILA, A. *Para conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo: Loyola, 2007

⁴⁹ BONAVENTURE, 1971

⁵⁰ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

conceitos e rituais, mas possuem uma visão de percepções muito semelhantes.

Todavia, em relação às práticas, rituais, experiências e crenças, todas as religiões têm suas peculiaridades, mas as experiências religiosas são subjacentes a todas elas. Dessa maneira, segundo Pereira⁵¹ depois de uma detalhada descrição sobre o funcionamento do cérebro, ao postular a realidade de uma mente mística, leva-se em consideração a questão das funções desempenhadas por estes, procurando demonstrar ainda que na personalidade do ser humano há condições intrínsecas que contribuem para gerar estados místicos proporcionando essas vivências.

Contemporaneamente existem vários temas que abordam os estudos da religiosidade e saúde mental, em diversos paradigmas e contornos, sejam eles qualitativos, quantitativos, etnográficos e epidemiológico, abordando transtornos mentais leves e se direcionando até aos quadros mais graves, como por exemplo a ansiedade e os vários tipos de psicoses⁵².

Em geral, a melhoria na qualidade de vida está relacionada às dimensões de religiosidade e espiritualidade obtendo melhores resultados, relacionando-se ainda àquelas pessoas que se recuperam de doenças físicas e mentais, ou que tenham menos alternativas em relação aos recursos sociais e pessoais. Conforme esclarece Wiebe⁵³ os indivíduos menos religiosos, de bem estar espiritual reduzido ou moderado, apresentam chances dobradas de desenvolverem transtornos mentais, e aproximadamente sete vezes mais probabilidade de obter algum diagnóstico de dependência do álcool ou abuso.

De acordo com Croatto⁵⁴, há uma forte relação positiva com a abrangência do religioso e a saúde mental. Nas pesquisas epidemiológicas pressupõe-se a intervenção de fatores religiosos por meio de um conjunto diversificado de resultados, contendo drogas, estilismo, suicídio, depressão, atos delinquentes e outros diagnósticos psiquiátricos.

⁵¹ PEREIRA, J. *A fé como fenômeno psicológico*. São Paulo: Escrituras, 2003

⁵² VALLE, 1998

⁵³ WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998

⁵⁴ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

Croatto⁵⁵ esclarece que as características positivas da religiosidade em relação à saúde, podem estar vinculadas à estimulação de energias e iniciativas bastante positivas que acabam fortalecendo o indivíduo. Com isso ele desenvolve as condições para lidar de maneira eficaz com suas condições, assim ele passa a ter um potencial elevado para conseguir melhorar sua qualidade de vida.

Ser religioso tende a ajudar o ser humano a mobilizar sua energia positiva, ou seja, a fé. Quando a pessoa tem muita fé, ela geralmente se sente mais forte para superar as dificuldades e continuar lutando pela sua vida, na confiança de serem curadas de todo mal que as cercam. O indivíduo que tem fé tende a acreditar na força sobrenatural, com capacidade de intervir em momentos concretos da vida, principalmente aqueles que sofrem de algum adoecimento cerebral, seja nas etapas da doença ou até mesmo nos acontecimentos vivenciados no decorrer da vida⁵⁶.

A religião, por ser responsável por favorecer o ser humano na formação de comportamentos que visam a proteção, apresenta-se como outro fator que confirma que a religiosidade traz resultados muitos positivos na questão da saúde, como a não utilização de drogas e álcool, cumprimento de ordens médicas, além de colaborar para que o cristão pratique exercício físico regular quando exigidos pelos médicos⁵⁷.

As pessoas que levam um estilo de vida cristão normalmente possuem as menores taxas envolvendo as doenças crônicas e agudas, além de possuírem também um nível baixo de estresse, uma vez que na religião é necessário que o cristão tenha o nível de comportamento moderado, empregando ações positivas como a oração, que colaboram para o conforto emocional e ajudam a resolver situações de conflito, incentivando a harmonia pessoal e interpessoal⁵⁸.

Segundo Croatto⁵⁹, pouco mais de 850 estudos destrincharam a relação que há entre os espiritualistas e os aspectos que cercam a saúde mental, e o resultado mostrado nos estudos é que se a pessoa é religiosa elas tem sua saúde mental mais sadia e conseguem controlar melhor o seu estresse para que ele não o domine.

⁵⁵ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

⁵⁶ PEREIRA, 2003

⁵⁷ VALLE, 1998

⁵⁸ VALLE, 1998

⁵⁹ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

Conforme orienta Wiebe⁶⁰, nesse contexto, o estilo de vida dessas pessoas tende apresentar-se mais saudável e menos dependente de serviços de saúde pública. Praticar a religiosidade pode ajudar a preservar a saúde mental.

A meditação, por exemplo, é um tipo de prática que pode ajudar a modificar a personalidade do ser humano, atuando na redução de ansiedade, redução da auto culpa, diminuição da tensão, além de ajudar a estabilizar os altos e baixos emocionais. De acordo com Pereira⁶¹, até mesmo os ataques de pânico, insônia, depressão, determinados tipos de dor crônica, e vários outros problemas de saúde podem ser minimizados pela prática da meditação.

Algumas outras práticas de religiosidade como a liturgia, a oração, a confissão, o exorcismo também são considerados eficazes, mas é necessário a realização de mais estudos sobre esse ponto. Embora seja complicado deliberar com exatidão os mecanismos pelos quais a religiosidade interage com a melhoria na qualidade de vida, para aquelas pessoas religiosas que adquirem ganhos em relação a sua saúde a religiosidade deve ser estimulada de modo a respeitar a individualidade da fé de cada um⁶².

De acordo com Valle⁶³, a religião tende a viabilizar a aquisição de uma melhor visão do sofrimento mental, que de certa forma traz positividade. Ela permite ao paciente, mesmo que de maneira inusitada para o profissional que presta atendimento, uma transformação de seu sofrimento por meio de procedimentos religiosos. Dessa forma Valle (1998), entende ser possível ao paciente atribuir sentido para justificar seu sofrimento por meio do discurso da religião, em discordância com a formação de sentido embasada em parâmetros psicodinâmicos.

Nesse contexto, até mesmo aqueles pacientes que fazem alguma terapia em determinado momento de seu tratamento, de maneira mais ou menos enfática, podem relacionar o que sentem com a religiosidade. A religiosidade acaba assegurando ao ser humano o senso próprio de identidade, permitindo ao paciente nomear suas vivências psicóticas, atribuindo sentido a elas⁶⁴.

⁶⁰ WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998

⁶¹ PEREIRA, J. *A fé como fenômeno psicológico*. São Paulo: Escrituras, 2003

⁶² PEREIRA, 2003

⁶³ VALLE, E. *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola, 1998

⁶⁴ VALLE, 1998

Contudo de acordo com Weibe⁶⁵ em algumas situações, ao invés da religião promover o alívio do sofrimento, ela pode acabar agravando o quadro clínico, desencadeando algum comportamento de cunho negativo. E sobre esses aspectos negativos podem ser destacados o fanatismo e o tradicionalíssimo de modo opressivo. No cenário contemporâneo é possível encontrar instituições religiosas que se opõem ao tratamento voltado para a saúde mental, em função do seu entendimento, seja sobre a saúde, sofrimento mental, ou doença por eles desenvolvidos.

Ao se deparar com esse tipo de situação é possível perceber a falta de diálogo dos serviços de saúde relacionados aos recursos comunitários. Segundo Croatto⁶⁶ trata-se de um dos desafios de quem presta assistência as ações de saber conversar e ouvir as instâncias comunitárias, a fim de desmistificar conhecimentos próprios e de outrem que impossibilite o cuidado daqueles em sofrimento. As religiões em algumas situações acabam se tornando muito rígidas e inflexíveis, se associando aos pensamentos sobrenaturais e de resistência.

Quando isso ocorre acaba gerando determinada dificuldade no tratamento do paciente, como nos casos em que é proibido a psicoterapia ou o uso de medicamentos. É possível perceber que a mudança religiosa está acontecendo rapidamente no Brasil. A falta de conhecimento, pobreza e a falta de instruções corretas fazem com que as pessoas se tornem vulneráveis aos abusos espirituais.

3.1. Religiosidade e sua relação com os pacientes

Os pacientes geralmente têm necessidades espirituais que deveriam ser apontadas e tratadas. Contudo, a maioria dos profissionais que cuidam da saúde mental tende a vivenciar certo desconforto em relação ao tema, quadro que deveria ser evitado, uma vez que o apoio espiritual apresenta-se importante nas instituições de saúde. Conforme esclarece Mendonça⁶⁷ muitos pacientes fazem a associação da sua crença religiosa ao quadro de sua doença, e mesmo que a equipe de saúde não possua esse sistema

⁶⁵ WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998

⁶⁶ CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001

⁶⁷ MENDONÇA, A. G. *Ciências da Religião: do que mesmo estamos falando?* Ciências da Religião – História e Sociedade, São Paulo, ano 2, n. 2, 2004

de crença é importante que o paciente seja respeitado e apoiado, de forma que sua crença possa ajudá-lo a lidar com sua enfermidade.

O tipo de profissional que realmente apresenta-se comprometido com o bem estar de seu paciente deve apoiá-lo em sua espiritualidade, caso o paciente considere um fato relevante para sua recuperação. Conforme orienta Wiebe⁶⁸ em muitas situações o profissional da saúde dá seu parecer particular e pessoal sobre sua visão da religiosidade, ocorrendo a valorização ou a depreciação do que é dito pelo paciente.

Segundo Wiebe⁶⁹, tal situação pode gerar incomodo, tanto por parte dos profissionais, como por parte dos pacientes que, como não sabem como agir diante de certas situações. Nesse contexto, tendem a adotar dois modos diferentes para conseguir lidar com tal fato, em determinadas situações deixam o discurso religioso de lado enquanto estão em terapia, e em outras levam para o lado psicopatológico, na qual podem ocorrer neuroses obsessivas.

Em ambos os casos, a religiosidade tem o papel de um recurso interpretativo e de uma experiência que representa o sofrimento mental, gerando um desafio para os profissionais que trabalham em prol da saúde mental. Diante das dificuldades encontradas pelas equipes de saúde em fazer uma interpretação eficaz das informações religiosas dadas pelos pacientes, as instituições religiosas acabam sendo deixadas de lado, ao invés de serem consideradas como parceiras na incorporação dos pacientes na esfera social⁷⁰.

O pouco envolvimento entre instituições que cuidam da saúde mental e as instituições religiosas tende a propiciar espaços para mitos e falta de informações de ambos os lados, formando então o preconceito. Segundo Mendonça⁷¹ para os profissionais da saúde, as instituições religiosas são autoritárias e fundamentalistas. Mendonça⁷² ainda orienta que apresenta-se necessário o rompimento da separação entre espaço de tratamento e as práticas religiosas dos pacientes, ao invés de tentar reduzir a religiosidade,

⁶⁸ WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998

⁶⁹ WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998

⁷⁰ VALLE, 1998

⁷¹ MENDONÇA, A. G. *Ciências da Religião: do que mesmo estamos falando? Ciências da Religião – História e Sociedade*, São Paulo, ano 2, n. 2, 2004

⁷² MENDONÇA, A. G. *Ciências da Religião: do que mesmo estamos falando? Ciências da Religião – História e Sociedade*, São Paulo, ano 2, n. 2, 2004

apresentando-a como uma entidade que aliena e explora os pacientes psiquiátricos devido a situação na qual se encontram.

Em contrapartida, sem a religiosidade, a interpretação racionalista do adoecimento mental tende a ser favorecida, dando espaço apenas às formas de socialização propostas pelos profissionais da saúde, tais como os lares que servem de abrigo, as oficinas terapêuticas, as formas de lazer assistidas, entre outras formas. Conforme orienta Wiebe⁷³ tornar o uso de medicação como única alternativa cabível para tratar problemas psíquicos, em algumas situações, não produz bons resultados, e diante dessa situação deve ser estudada a possibilidade de haver uma conciliação entre estratégias psicoterápicas e psicoeducacionais, junto com as crenças religiosas levando-se em conta o bem estar do paciente.

A inserção das dimensões religiosas dos pacientes em tratamento necessita de profissionais que sejam éticos, com vasto conhecimento e habilidades para incorporar em suas atividades profissionais as informações obtidas sobre as crenças de seus pacientes. Para que isso aconteça, em sua formação, o profissional que deseja dar assistência a essas pessoas, precisa adquirir conhecimento profundo sobre o ambiente cultural e a religião na qual seu trabalho está sendo feito, para que seja possível integrar a religiosidade na prática clínica.

Considerações finais

Com base no entendimento de que a religiosidade dos indivíduos trata-se de uma abordagem relevante a ser analisada pela psicologia, em decorrência de sua influência nos temas envolvendo a identidade individual ou coletiva, comportamentos, sexualidade e saúde, entende-se que no contexto contemporâneo existem diversificados estudos voltados para a referida temática. Diante desse cenário torna-se viável a afirmação de que as religiões encontram-se implementadas na cultura, uma vez que possuem traços culturais em sua estrutura. Dessa forma entende-se que os costumes religiosos, não apenas influenciam a cultura dos indivíduos, como também vivenciam determinada influência decorrente da circunstância histórica, política e social da época.

A religiosidade tende a influenciar na identidade individual e coletiva de seus adeptos. O indivíduo, ao vivenciar determinado convencimento decorrente de um sistema de ideias inerentes a um

⁷³ WIEBE, D. *Religião e verdade*: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião. São Leopoldo: Sinodal, 1998

dogma religioso, passa a integrar valores e ações ao seu cotidiano, passando estes a compor sua identidade pessoal. No mesmo contexto, os grupos religiosos passam a adquirir identidade própria, propiciando características que os tornam únicos, diferenciando-lhes das demais ideologias religiosas que existem.

Em contrapartida, é possível perceber que a existência prévia de colocações da religião na psique passou a ser concomitantemente compreendida com as análises envolvendo os aspectos de caráter biológicos pertinentes à religiosidade. Quanto à influência dos valores e normas decorrentes da religião no comportamento dos indivíduos, têm-se inicialmente o alcance da religião nas tradições culturais, integradas pelo indivíduo, e na sequência sua influência no comportamento, estruturando-o ou provocando nele modificações.

Visto a religião estar relacionada às crenças, valores e ações, torna-se possível a conclusão de que os atos dos fiéis encontram-se influenciados, não apenas por sua religiosidade, como também por sua cultura ou grupo familiar. O que pode provocar o entendimento de que tal influência apresenta-se maior conforme o indivíduo torna-se mais adepto à religião em questão, podendo tal influência atingir inclusive os vínculos sociais. Dessa forma, a religiosidade dos indivíduos apresenta-se presente no cenário psicoterapêutico, visto estimular comportamentos e valores, que caso ignorados provocariam a desconsideração de parte relevante da vida do indivíduo.

Referências

- ALVES, R. O que é Religião? 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- AVILA, A. *Para conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo: Loyola, 2007.
- AZEVEDO, A. C. M. *A vivência religiosa como processo de transformação pessoal*. 2006. Monografia – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.
- BERTOLUCCI, E. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia Transpessoal*. São Paulo: Agora, 1991.
- BONAVENTURE, L. *Psicologia e vida mística*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CATALAN, J.-F. *O homem e sua religião: enfoque psicológico*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa. Uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Petrópolis, Vozes, 1978.

- JARDILINO, J. R. L. *Interfaces entre Psicologia e Religião*. In: Jardimino, J. R. L.; Santos, G. T. *Ensaio de Psicologia e Religião*. São Paulo: Plêiade, 2001
- MENDONÇA, A. G. *Ciências da Religião: do que mesmo estamos falando? Ciências da Religião – História e Sociedade*, São Paulo, ano 2, n. 2, 2004.
- PEREIRA, J. *A fé como fenômeno psicológico*. São Paulo: Escrituras, 2003.
- ROSA, M. *Psicologia da Religião*. Rio de Janeiro: JUERP, 1971.
- VALLE, E. *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola, 1998.
- VERGOTE, A. “*Reflexões*”. In: PAIVA, G.J. (org.). *Entre necessidade e desejo: diálogos da psicologia com a religião*. São Paulo: Loyola, 2001.
- WIEBE, D. *Religião e verdade: rumo a um paradigma alternativo para o estudo da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.